A Bíblia no Brasil

Vol. II Julho, Agosto e Setembro de 1949 N.º 1

Dia da Bíblia

11 DE DEZEMBRO

Com o objetivo de auxiliar a todos os guieiros religiosos que desejarem realizar, no Dia da Bíblia, uma cerimônia que dê realce especial á Palavra de Deus e á sua disseminação em nossa pátria, estampamos as sugestões abaixo, na esperança de que venham a ser úteis para o programa da referida cerimônia.

1. **Prelúdio de órgão ou harmônio.**
2. **Convite ao Culto** — Salmo 119:9,10.
3. **Hino.**
4. **Leitura responsiva** — Salmo 119:97-106.
5. **Oração.**
6. **Dados informativos sôbre a obra da SOCIEDADE Bíblica do Brasil.** — Veja-se oRelatório do Secretário Executivo, á página 5 desta revista.
7. **Hino.**
8. **Sermão:** "O Guia da Vida".
9. **Apresentação das Ofertas** — Deus onipotente, apresentamos-Te nossas oferendas, para que a Tua Palavra e o Teu Espírito alcancem os mais afastados recantos de nossa pátria. Permite que as Sagradas Escrituras distribuidas pela Sociedade Bíblica do Brasil despertem muitas conciências e revigorem muitas vidas, produzindo nelas o crescimento espiritual que só a Tua Palavra pode conferir; mediante Jesus Cristo, nosso Salvador. **Amém.**
10. **Hino.**
11. **Bênção.**

A Bíblia no Brasil

VOL. II JULHO, AGÔSTO E SETEMBRO DE 1949 Núm. 1

O Guia da Vida

Synesio Lyra
Membro da Diretoria da Sociedade Bíblica do Brasil

O homem não pode, por si mesmo, orientar-se com segurança na vida. Necessita de um guia seguro que lhe trace diretrizes certas e inconfundíveis. Deus, que o criou para sua honra e glória, deu-lhe normas claras para o seu viver. Conscios desta verdade, todos os seres humanos, instintivamente, buscam a Deus. E para chegarmos a Êle, Deus mesmo se revelou a cada um de nós através da consciência e da natureza, vindo ao nosso encontro. E como não bastassem essas duas revelações naturais para que o homem tivesse uma noção exata do seu Criador e pudesse cumprir o seu destino existencial, Deus juntou à revelação natural uma revelação positiva e histórica. "O espírito humano — alguém afirmou — exige, espontâneamente, uma autoridade suprema, uma confirmação divina das verdades que servem de base a todo o edifício de sua vida moral. É-lhe necessária uma certeza inabalável destas verdades".

Em virtude da corrução original da natureza humana, o homem necessita de um guia que o conduza, a salvo, na longa caminhada da vida. Portanto, em virtude do estado natural do nosso espírito e do poder do êrro que domina as faculdades de nossa alma, sobretudo a intelectual, a ponto de subverter os nossos pensamentos relacionados com as cousas divinas, a revelação se tornou uma necessidade imediata para a vida humana. Sem a divina revelação, o ser humano semelhar-se-ia a um barco desarvorado, no meio da procela, sacudido para todos os lados, incapaz de seguir determinada rota

O mundo pagão teve consciência da necessidade de uma divina revelação e as diferentes escolas filosóficas manifestaram êste anseio insopitável dos corações.

"Nós queremos esperar — diz Platão — uma revelação qualquer, seja um Deus, seja um homem inspirado pela Divindade, que possa ensinar-nos os nossos deveres religiosos, e tirar de nossos olhos as trevas que os obscurecem. Não temos outro meio de salvação que o de aproveitar a melhor teoria humana para nos deixar levar por ela como por uma jangada sôbre as ondas perigosas da vida; a menos que encontremos um caminho mais seguro e menos arriscado num bote mais sólido — uma revelação divina que nos há de facilitar a viagem". Seguindo o mesmo fio de pensamentos, Cícero discute as diferentes teorias filosóficas do seu tempo sôbre a alma humana, e desalentado assim se expressa: "Só um deus pode saber qual destas teorias é a verdadeira; porque seria difícil aos homens saber qual é a mais verossímel. Quanto menos poderíamos nós saber ou exprimir qualquer cousa de positivo sôbre a Divindade? Tôdas estas questões são cheias de obscuridades e dificuldades sem número". Sentindo a relação existente entre o êrro e o pecado, o grande pensador romano faz ainda

esta afirmação, que é bem um lamento: "A natureza deu-nos apenas algumas centelhas de verdade e nós apagâmo-las cedo por nossos costumes corrompidos e com os nossos erros, de sorte que em nenhuma parte vemos brilhar a luz natural em sua claridade primitiva".

Em virtude do evolver constante do pecado que se tornou um fato universalmente reconhecido, o mal moral foi pouco a pouco apagando no coração humano as "centelhas da verdade" de sorte que "a luz natural" foi perdendo "sua claridade primitiva".

E foi no meio das trevas morais em que se achava imersa a raça humana que uma luz brilhou — a luz da revelação divina — e que todos os povos desejavam. Todos indagavam como encontrá-la. O mundo reclamava uma revelação divina que lhe orientasse o destino, que fôsse um guia da vida. Então Deus escolheu, entre as famílias humanas, uma família, para que o povo que dela surgisse se tornasse o seu Oráculo, o órgão da revelação. E, através de Moisés e dos profetas, Deus falou aos filhos de Israel e por êles a todos os povos da terra. E como ainda não bastasse a revelação positiva e histórica, para guiar, definitivamente, pelo único caminho, os cegos espirituais que tateavam nas trevas morais, Deus "nestes últimos dias nos falou pelo Filho" (Heb. 1:1) — Suprema revelação do seu amor pelos pobres pecadores.

A Bíblia, como Guia da Vida, é a única revelação de Deus à Humanidade.

Jesus, nos seus ensinos, como narram os evangelhos, referiu-se não poucas vêzes aos escritos de Moisés, dos profetas e dos Salmos ou seja ao Velho Testaemnto, como revelação divina. As religiões antigas ou pagãs não se encontram dentro do campo sagrado da revelação divina, no mesmo pé de igualdade com as religiões judáica e cristã — centros e oráculos exclusivos da revelação divina. Só a estas Deus falou através de homens inspirados pelo Espírito Santo. E tôda a revelação divina, sobretudo a do Velho Testamento.. teve por objetivo apontar o Cristo de Deus como o único Redentor dos pecadores, e anunciar ao mundo a salvação para judeus e gentios. E desta salvação, diz Pedro — "inquiriram e indagaram diligentemente os profes que profetizaram da graça..., indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo que estava neles indicara, anteriormente, testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhe havia de seguir. Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, êles ministravam estas cousas que agora vos foram anunciadas por aquêles que, pelo Espírito enviado do Céu, vos pregaram o Evangelho" (I Pedro 1:10-12).

Como guia da vida, as Sagradas Escrituras oferecem o roteiro seguro a todos os viajores para a eternidade e estabelecem as normas de vida e de conduta. Jesus, doutrinando às massas, condenou tôdas as formas de pecados, nas suas diferentes modalidades, usando para isso linguagem bem forte. Para Jesus, o pecado, seja êle qual fôr e que nome tenha, é abominável aos olhos de Deus.

Por exemplo, Jesus condenou com veemência os "pecados sexuais", e negar isto é revelar ignorância ou má fé a respeito dos ensinos de Jesus. Se não, vejamos: "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher, cubiçando-a, já em seu coração cometeu adultério .com ela", (Mat. 5:27-28). O Apóstolo Paulo, referindo-se à gravidade dos "pecados sexuais", afirma que "todo o pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo". Antes já havia êle afirmado: "Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo", (1 Cor. 6:18 e 15).

Sigamos a orientação que o guia da vida — a Palavra de Deus — nos aponta, ainda que tenhamos de palmilhar um caminho difícil. Lembremo-nos que o caminho dos fiéis servos de Deus é pela Cruz, mas a Pátria é lá nos céus.

Sejamos fiéis à fé que uma vez foi dada aos santos, porque, por ela, alcançaremos a vitória. Que a Palavra de Deus oriente os nossos corações, domine os nossos sentimentos, purifique as nossas almas e nos conduza desta vida às mansões celestiais, pois só ela é o guia da vida.

RELATÓRIO DO SECRETÁRIO EXECUTIVO

Apresentado à Diretoria da Sociedade Bíblica do Brasil, em sua recente reunião anual.

Com o coração pleno de alegria é que vos dirijo, hoje, a palavra para relatar-vos, em suas linhas mestras, as atividades e realizações da nossa querida Sociedade Bíblica, no decurso do seu primeiro ano de existência.

Como é já do vosso conhecimento pessoal, dificilmente poderíamos ter sido mais abençoados em nossos empreendimentos a prol a causa que nos irmana. Certamente, o nosso alvo não foi ainda alcançado, nem poderíamos, senão mui temeràriamente, esperar tanto, de uma só vez. Mas nossa experiência inicial demonstrou, à saciedade, que nenhum de nossos esforços foi inútil. Para tanto, militaram a natureza da obra, a maneira em que esta foi constituida e a atmosfera de boa vontade que se respira nos arraiais evangélicos. A obra é essencialmente de cooperação, estabeleceu-se no plano da cooperação, e cooperação é, portanto, o segrêdo de suas vitórias.

Faz poucos dias, ouvi o dr. Henry P. Van Dusen afirmar, perante as Sociedades Bíblicas Unidas, que, não oferecendo a Bíblia base alguma para divisões eclesiásticas e tendo inspirado tantos movimentos ecumênicos, não é de admirar que as Sociedades Bíblicas figurem como as primeiras grandes agências de cooperação interdenominacional. Com efeito, no Brasil, como no resto do mundo, a divulgação da Palavra de Deus constitui hoje o maior elo de aproximação entre os mais diversos tipos de experiência religiosa. Nesta aventura suprema de dar a Bíblia à Pátria, temos ultrapassado tôdas as barreiras teológicas e eclesiásticas, não derribando-as, mas superando-as.

Êste o motivo por que, no transcurso de um ano, conseguimos alistar mais de seis mil sócios signatários do "Livro da Bíblia". Outra demonstração insofismável de .que a Sociedade Bíblica encontrou ambiente de todo favorável, de Norte a Sul do Brasil, é o fato de que as contribuições e ofertas recebidas neste primeiro ano montaram a cêrca de Cr$ 315.000,00, em contraste com Cr$ 41.000,00 que foram enviados às Sociedades Bíblicas Unidas em seu último ano de atividades. Também a circulação das Sagradas Escrituras subiu de 1.112.331 a 1.479.224 exemplares.

Urge notarmos que aproimadamente 69 % do total acima são constituidos por noventa e nove coportores, cinco dos quais são mantidos pela Sociedade Bíblica do Brasil. Os colportores continuam sendo, nestes dias, lídimos pioneiros em muitos lugares onde não se fez ouvir ainda a pregação do Evangelho.

Logo após a fundação da Sociedade Bíblica, veio à luz da publicidade o primeiro número de nosso trimensário "A Bíblia no Brasil", com ampla reportagem escrita e fotográfica da cerimônia inaugural. Esta revista prossegue na sua publicação regular, estando já na quarta edição e repercutindo sempre favoràvelmente, graças aos seus artigos, seu noticiário e atraentes gravuras.

Tanto o Secretário Executivo como seus colegas das Sociedades Cooperantes, apesar do grande aumento de serviço nos escritórios da sede, têm viajado a vários pontos do país, fazendo intensa propaganda dos ideais da novel instituição. E os frutos dêsse labor não se têm feito esperar. Sete Comissões Regionais Auxiliares já foram criadas em algumas das principais cidades brasileiras, com a colaboração entusiástica de tôdas as denominações locais. Estas Comissões Auxiliares estão vivamente empenhadas em angariar sócios e promover movimentos de envergadura pela divulgação e leitura da Bíblia em nossa pátria. Concentrações populares, exposições de Escrituras, conferências no púlpito e no rádio, eis algumas .das grandes iniciativas dessas Comissões.

A Comissão Revisora prossegue operosa na sua importante missão, tendo já avançado bastante na revisão do Novo Testamento. Cumpre-me realçar aqui a consagração de

nosso grupo de revisores, bem como o ambiente de piedade e elevado cavalheirismo cristão que predomina em todos os seus trabalhos.

Como delegado oficial da Sociedade Bíblica do Brasil, foi meu privilégio participar das sessões do Conselho das Sociedades Bíblicas Unidas, congregado em Nova York, entre os dias 8 e 12, e, na Seaubury House, Connecticut, entre os dias 13 e 18 do mês transato. Assisti às primeiras sessões, como visitante oficial até o dia 11, data em que nossa Sociedade foi definitivamente aceita pelo plenário na categ oria de membro integrante das Sociedades Bíblicas Unidas. Com a presença de 25 delegados e visitantes oficiais, representando cêrca de 20 países diferentes, o Conselho funcionou sempre num ambiente de franqueza, cavalheirismo e cordialidade. Tivemos ocasião de ouvir momentosas palestras proferidas por homens eminentes, como os Drs. H. S. Leiper, J. W. Decker e F. Knapp sôbre a ação das Sociedades Bíblicas no mundo, nas Igrejas e na educação cristã. As sessões do Conselho realizaram-se normalmente pela manhã, de tarde e à noite. O dia começava e findava com devoções fervorosas, na capela da Seaubury House. As discussões, por vêzes, eram longas e fatigantes, mas bem o mereciam os assuntos e problemas levados a plenário. Temas como Distribuição, Leitura e Estudo da Bíblia, Métodos de Manutenção, Uso da Bíblia na Evangelização, Impedimentos impostos por certos Governos, Obra de Tradução e Revisão, Medidas para salvaguardar Edições em Casos extremos, e inúmeras outras matérias de ordem legal e administrativa encheram os nossos dias na Seabury House. Trinta e seis novas resoluções foram acrescentadas às das reuniões anteriores do Conselho. A resolução n.º 90, que nos diz respeito, reza assim: "Que a Sociedade Bíblica do Brasil receba nossas boas vindas como membro das Sociedades Bíblicas Unidas". Resolveu-se publicar um boletim oficial, informativo dos ideais e realizações das Sociedades Bíblicas Unidas, bem como uma revista consagrada aos problemas de tradução. Estabeleceu-se um Plano de Dois Anos, destinado, primeiro, ao levantamento geral das necessidades, problemas e possibilidades quanto à procura e produção de Escrituras Sagradas, bem como no que respeita aos países segregados pela situação política. O segundo objetivo dêste plano é: (a) estimular o progresso da obra bíblica em determinadas zonas, por meio de congressos regionais e visitas do Secretário Geral, e (b) o preparo de programas comemorativos ao terciro jubileu dos trabalhos bíblicos (1945) e ao quinto centenário da primeira Bíblia impressa (Gutenberg). Fizeram-se, outrossim, importantes recomendações quanto ao Uso da Bíblia e à Propaganda Visual que oportunamente adaptaremos às nossas circunstâncias nacionais.

Tocante foi a homenagem que as Sociedades Bíblicas Unidas prestaram à memória de seu primeiro Secretário Geral, Dr. John R. Temple, há poucos meses falecido, cuja personalidade deixou traços indeléveis na organização dêsse importante movimento.

Quanto ao futuro das atividades bíblicas no Brasil, temos de considerá-lo à luz de dois poderosos elementos que atuam a favor de nossos ideais.

O primeiro dêles é constituido pelas possibilidades mesmas do campo, sem dúvida alguma, um dos mais vastos e promissores do mundo. Tôdas as missões protestantes prosperam vigorosamente, no meio de um povo que está, em larga escala, desiludido com o tipo retrógrado e intolerante de religião que, há 400 anos, o domina e explora. Nos Estados sulinos, contam-se às centenas de milhares os descendentes de colonos europeus que professam a fé evangélica. E o afluxo de novos colonizadores prossegue após a Guerra. Conforme o recenceamento oficial de 1940, a população protestante do Brasil era, então, de 1.074.857 almas. Mas, dada a grande sêde espiritual dos brasileiros e o zêlo missionário das Igrejas, pode-se hoje considerar esta cifra muito aumentada.

(Cont. na pág. 15)

Leitura Bíblica Universal

PARA O MÊS DE DEZEMBRO

1.	Quinta-feira	Salmo 23
2.	Sexta-feira	Salmo 27
3.	Sábado	Salmo 103
4.	Domingo	Isaías 35
5.	Segunda-feira ...	Romanos 12
6.	Têrça-feira	Isaías 55
7.	Quarta-feira	I Coríntios 13
8.	Quinta-feira	João 14
9.	Sexta-feira	Salmo 8
10.	Sábado	Apocalipse 21:1-7
11.	*Domingo da Bíblia*	II Crônicas 7:11-18
12.	Segunda-fiera ...	João 4:1-14
13.	Têrça-feira	Lucas 10:25-37
14.	Quarta-feira	Mateus 25:31-46
15.	Quinta-feira	Êxodo 20:1-17
16.	Sexta-feira	Mateus 6:5-15
17.	Sábado	Salmo 119:33-40
18.	Domingo	II Timóteo 2
19.	Segunda-feira ...	Miquéias 6:1-8
20.	Têrça-feira	Atos 17:16-34
21.	Quarta-feira	Apocalipse 22:1-7
22.	Quinta-feira	João 3:1-17
23.	Sexta-feira	Isaías 40
24.	Sábado	Isaías 53
25.	Natal	Lucas 2
26.	Segunda-feira ...	Mateus 5:1-12
27.	Têrça-feira	Isaías 9:2-7
28.	Quarta-feira	Romanos 8:12-39
29.	Quinta-feira	I Coríntios 15:35-58
30.	Sexta-feira	I Tessalonicenses 5:12-28
31.	Sábado	João 1:1-14.

COMO LER A BIBLIA COM PROVEITO

1 — Lede cuidadosa e compassadamente. Preferi "poses" a "instantâneos", como se diria em linguagem fotográfica.

2 — Lede pensando e orando. Imaginai como se teriam desenrolado as cenas descritas na Bíblia.

3 — Procurai a mensagem que cada trecho diário tem para a vossa pessoa.

4 — Lede até que algum verso "chispe fogo". É vital a vossa reação íntima à mensagem de Deus. Quando Êle vos condena, curvai-vos penitente. Quando vos oferece auxílio, ponde neste a vossa inteira esperança. Quando vos ordena, obedecei. Quando vos guia, segui.

5 — Copiai diàriamente um texto áureo. Tomai-o convosco, fazei-lhe referência e repeti-o constantemente no decurso do dia.

6 — Reservai uma hora certa para a vossa leitura diária.

7 — Transformai-a num hábito. Entrai o Novo Ano já firme como leitor quotidiano da Bíblia.

"O Exemplo" e "A Mocidade"

Estes dois interessantes periódicos, publicados, o primeiro, pela Confederação da Mocidade Cristã Congregacional e, o segundo, pela Confederação da Mocidade Cristã Presbiteriana, circularam, em agôsto, numa edição conjunta, comemorativa ao "Mês da Confraternização."

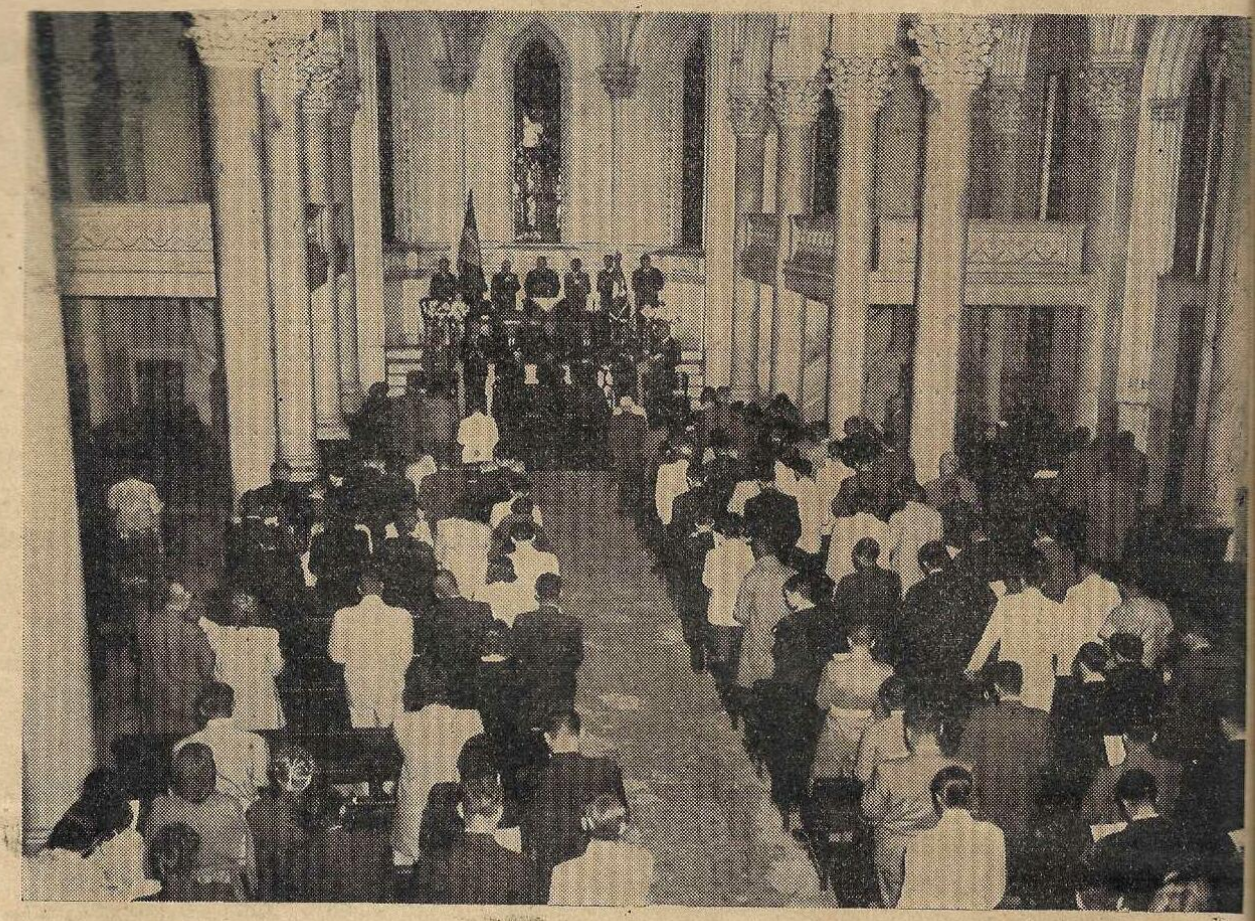
Em formato atraente, estampando significativos clichês e artigos de atualidade, os dois paladinos da juventude evangélica oferecem um brilhante demonstrativo do quanto podem realizar movimentos como êste, de caráter nitidamente cooperativo.

Da lavra do Sr. Nilton P. Corrêa, há largos anos identificado com nossa Casa, figura um bem elaborado artigo historiando a obra das Sociedades Bíblicas no Brasil.

Deus continue instilando nos dirigentes dêsses dois jornais da juventude o mesmo acendrado amor à causa das Sagradas Escrituras e às nobres iniciativas que ora os irmanam.

Instalada Uma Comi

NO CENTRO DA CA



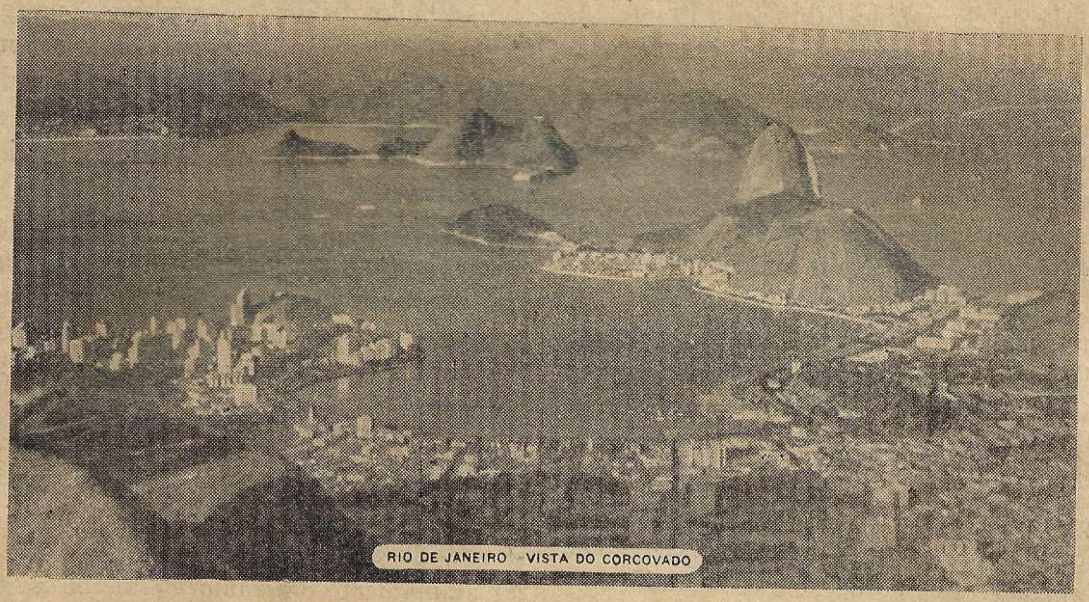
Congregação presente ao ato inaugural, na Igreja Cristã Presbiteriana do Rio

Com o intúito de articular a obra da Sociedade Bíblica entre as Igrejas sediadas no Centro e no Sul do Distrito Federal, resolveram os obreiros evangélicos dessas duas zonas organizar uma Comissão Regional Auxiliar. Em animada reunião preparatória, na Biblioteca da Sociedade Bíblica, foram lançadas as bases dêsse importante empreendimento, o qual conquistou, desde logo, a mais ampla simpatia e apoio.

No dia 16 de maio, às 20 hs., efetuou-se, no grande templo da Igreja Cristã Presbiteriana do Rio de Janeiro, a solene instalação dêsse núcleo auxiliar. Não obstante a forte chuva que caía no momento, a cerimônia atraiu um elevado número de pessoas à imponente estrutura gótica da rua Silva Jardim. A solenidade foi presidida pelo Rev. Amantino A. Vassão, pastor da referida Igreja, proferindo o Rev. Synésio P. Lyra, com brilhantismo e entusiasmo, o discurso oficial. O côro da Igreja hospedante, magistralmente regido, entoou lindos cânticos sacros.

Pelo Secretário Executivo da Sociedade Bíblica foi devidamente empossada a primeira Diretoria, a qual ficou assim constituida: presidente, Pastor David Gomes, da Igreja

são Regional Auxiliar
ITAL DA REPÚBLICA



RIO DE JANEIRO - VISTA DO CORCOVADO

Batista da Tijuca; secretário, Rev. Rodolfo Rasmussen, da Igreja Episcopal Brasileira; tesoureiro, Sr. Daniel C. Ferreira, da Igreja Cristã Presbiteriana; Sr. Joaquim Inácio de Carvalho F.º, da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil; Prof. Evônio Marques, da Igreja Presbiteriana Independente; Sr. Emílio Conde, da Igreja Assembléia de Deus; Pastor R. A. Butler, da Igreja Adventista do Sétimo Dia; Rev. Rodolfo Hasse, da Igreja Evangélica Luterana do Brasil; Cel. William Effer, do Exército de Salvação, e Rev. Arsendino Teixeira de Souza, da Igreja Metodista do Brasil.

Em tempo oportuno, serão organizadas Comissões Auxiliares, em bairros servidos pela Central e pela Leopoldina, para mais ampla disseminação de nossos ideais entre as numerosas congregações evangélicas da Capital brasileira.

Diretoria da nova Comissão Regional

Primeira Reunião Anual da Diretoria

No dia 1.º de julho, com a presença da grande maioria de seus componentes, reuniu-se, pela primeira vez desde sua fundação, a Diretoria da Sociedade Bíblica do Brasil. A sessão, que se prolongou pela manhã e à tarde, com intervalo para o almôço, decorreu animada e interessante.

O Secretário Executivo apresentou seu primeiro relatório anual, que aparece na íntegra, noutro local desta revista. Também os Secretários das Sociedades cooperantes, Rev. L.M. Bratcher Jr. e Sr. C.H. Morris, fizeram amplas exposições do movimento de distribuição de Escrituras, bem como da situação financeira da novel entidade.

PREÇOS DE ESCRITURAS

Mereceu carinhosa atenção dos diretores o fato de que se fazia mister um ligeiro aumento nos preços dos livros empregados em colportagem. Depois de acurado estudo, pesando, de um lado, os problemas trazidos pelo aumento geral da vida e, do outro, o sincero desejo de manter as Escrituras ao alcance de todos os bolsos, ficou estabelecido que as Bíblias de Cr$ 10,00 e 15,00 passarão a ser vendidas respectivamente por Cr$ 12,00 e 17,00. Seus preços foram, portanto, acrescidos de apenas Cr$ 2,00 por exemplar, aumento, aliás, modesto, em face da presente situação. Resolveu-se, outrossim, que os Novos Testamentos terão seus preços aumentados até Cr$ 1,00 além da tabela em vigor.

Em vista do extraordinário valor das porções bíblicas na obra de evangelização feita pelas Igrejas, decidiu-se manter inalteráveis os preços de Evangelhos, com seus grandes descontos.

NOVAS CATEGORIAS

Dadas insistentes solicitações vindas de vários pontos do país, deliberou-se criar duas novas categorias de sócios, as quais já figuram em nossas publicações oficiais. Ficam, assim, considerados *sócios auxiliares* os que contribuirem com Cr$ 100,00 anuais, e *sócios solidários* aquêles cuja anuidade fôr de Cr$ 500,00. A Sociedade Bíblica do Brasil espera, dêste modo, ir ao encotro de muitos de seus generosos amigos, dando-lhes oportunidade para contribuirem consoante suas posses.

DEPÓSITOS DE BÍBLIAS

Com o intúito de aperfeiçoar seu sistema de distribuição de Escrituras, pretende a Sociedade Bíblica organizar, oportunamente, alguns depósitos e lojas em pontos estratégicos do país. Não há dúvida alguma de que tal medida viria simplificar sensivelmente o trabalho das Igrejas e indivíduos empenhados na disseminação da Palavra de Deus. São óbvios, por outro lado, os obstáculos que se terão de vencer, antes que essa iniciativa tome o vulto almejado. Subentende, antes de tudo, uma produção bem maior que a presente, e, em segundo lugar, uma situação financeira capaz de enfrentar as despesas envolvidas.

É tempo, entretanto, de se tomarem as primeiras providências neste sentido, e a Diretoria da Sociedade Bíblica, após considerar amplamente o assunto, deliberou aprovar o plano da organização de um depósito de Escrituras, na Capital paulista, ainda no corrente ano. Estamos certos de que êste empreendimento muito contribuirá para melhoria dêsse importante departamento de nossas atividades, que é a distribuição da Bíblia e suas porções. Ficarão assim mais bem servidos não só a terra bandeirante como os demais Estados sulinos. Em futuro não muito remoto, esperamos fazer o mesmo em outros centros importantes de nossa pátria.

VULTOSO ORÇAMENTO

Para que nossos leitores tenham uma idéia do quanto nos custa espalhar a Bíblia Sagrada, a preço inferior a seu custo real, podemos informar-lhes que o orçamento geral adotado para o ano de 1950 ultrapassa a Cr$ 5.000.000,00. É realmente uma fortuna! A Diretoria da Sociedade Bíblica do Brasil, entretanto, aprovou unânimemente êste programa financeiro, por estar decidida a desfechar poderosas "ofensivas bíblicas" a todos os recantos de nosso imenso território, e conta, para essa arrancada, com a cooperação plena de todos os cristãos que amam a Palavra de Deus e a querem ver espancando as trevas do êrro e da ignorância! E haverá, porventura, fortuna grande demais, quando aplicada em semelhante causa?!

A BÍBLIA PORTUGUÊSA

George Upton Krischke

A VERSÃO BRASILEIRA

Vamos pôr remate a estas considerações registando o que temos podido coligir com respeito à primeira Versão Brasileira da Palavra de Deus em sua inteireza.

Sentindo urgente necessidade de nova versão das Sagradas Escrituras em língua portuguêsa, resolveram as Sociedades Bíblicas, sediadas em nosso país, nomear uma comissão de escolares, dentre os ministros nacionais e estrangeiros das diversas comunhões evangélicas, a fim de levarem a cabo essa importantíssima tarefa.

Corria o ano de 1903. Por unanimidade de escolha dos componentes da comissão, recai a presidência na pessoa do mui culto missionário Rev. Dr W C Brown (anos depois eleito Bispo da Diocese de Virgínia, nos Estados Unidos). Sôbre profundo conhecedor de seu idioma, e não menos do português, o era, também do hebráico, do grego, e do latim, afora outros idiomas europeus. Na opinião de um dos secretários das Sociedades Bíblicas, sem a coadjuvação do Dr. Brown, dificilmente se poderia ter levado a cabo tão vultoso empreendimento, referindo-se ao qual, declarou o Dr. José Carlos Rodrigues, proprietário e redator do "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro: "E' a tradução da Bíblia a obra mais importante no país, nos dias de hoje".

Outros membros de alto coturno da luzida comissão foram os Revs. J. M. Kyle e J. R. Smith, e o professor de matemática, Rev. A. B. Trajano, todos da Igreja Presbiteriana; o Rev. Eduardo Carlos Pereira, da Igreja Independente, em quem não sabemos que mais apreciar, se a sua profunda erudição filológica, se a sua intemerata consagração ao Evangelho, e mais, ainda, se a sua impressionante personalidade; o Rev. Hipólito de Campos, ex-padre, e fluente pregador da Igreja Metodista, e alguns outros mais, cujos nomes não nos ocorrem de momento.

Literatos, patrícios do vulto de Rui Barbosa, José Veríssimo, Virgílio Varzea, Heráclito Graça, Remígio Cerqueira Leite, o poeta riograndense Mario de Artagão, embora não membros diretos da comissão, foram muitas vêzes ouvidos na qualidade de consultores em passos controversos da sintaxe portuguêsa, por isso que os tradutores colimavam tanto quanto possível, imprimir à nova versão linguagem fiel e escorreita.

Com o máximo prazer, fazemos nossas as lisongeiras palavras do já citado jornalista, no que respeita à Versão Brasileira da Bíblia: "perde no castigado e belo português de Figueiredo, ganha na fidelidade do sentido original".

Após diversas edições provisórias dos livros em separado, para efeito de crítica, foi dada à estampa a edição definitiva do Novo Testamento, no ano de 1908, ou um lustro depois de iniciados os trabalhos.

Durante a vigência da versão do Velho Testamento, publicou o "Estandarte Cristão", na cidade do Rio Grande, uma série muito interessante e instrutiva de artigos, da lavra do filólogo Dr. Mozart de Melo, sôbre certas particularidades da língua e da gramática hebráica.

Dado princípio à tradução do Velho Testamento, sòmente nove anos mais tarde, seja em 1917, é que aparece impressa a Bíblia completa, ou a Versão Fiel, outro nome por que é conhecida a Versão Brasileira das Sagradas Escrituras.

Se não logrou a respectiva comissão tradutora (à semelhança do que tem acontecido em outros países) impor aceitação geral ao seu trabalho, corre-nos, no entretanto, o grato dever de louvar a sua insólita consagração à tarefa a ela confiada, bem como a extrema fidelidade que dispensou aos textos originais da Bíblia, circunstância essa que será de grande utilidade para futuras traduções, ou revisões, das Escrituras Sagradas em nossa língua.

"ECCLESIA"

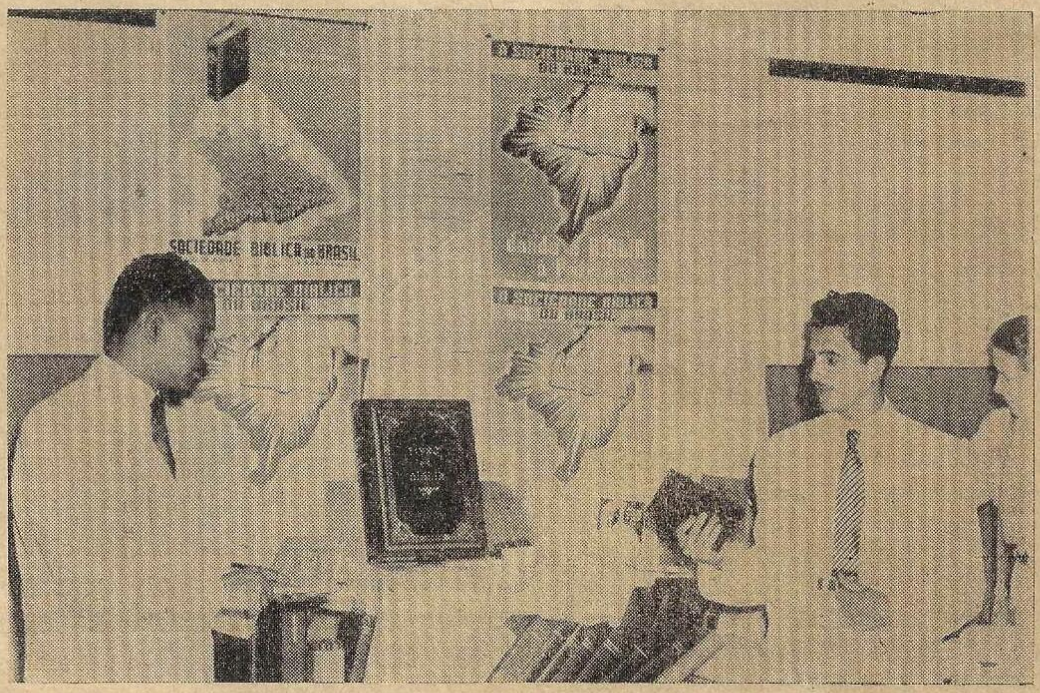
Recebemos os três primeiros números dêste novel trimensário, órgão oficial da Igreja Lusitana, editado na Capital Portuguêsa. "Ecclesia" aparece em formato leve, sob a orientação do rev. E. Moreira, conhecido beletrista e guieiro cristão. Estampa, notadamente no segundo número, interessantes artigos e informações em tôrno às Sagradas Escrituras. Seja "Ecclesia" uma testemunha fiel da Palavra de Deus, na terra histórica de Camões e Herculano.

Comemorações do Nosso Aniversário

Conforme tínhamos planejado, conseguimos levar a efeito dois esplêndidos programas, em regosijo pelo primeiro aniversário da Sociedade Bíblica do Brasil.

O primeiro dêles, a 12 de junho, na irradiação da "Voz Evangélica", incluiu significativos discursos pelos revs. Mathattias Gomes dos Santos e L. M. Bratcher Jr. Em belos cânticos sacros, fez-se ouvir o sr. Nilton de Sousa, acompanhado ao harmônio pela srinha. Helena de Souza. Por achar-se enfêrmo o rev. Mathattias, a sua brilhante alocução sôbre "A Influência da Bíblia no Brasil" foi lida ao microfone pelo rev. Antônio de Campos Gonçalves. A palestra do rev. Bratcher Jr., sob o título de "Até aqui", consistiu num interessante relato das realizações alcançadas pela Sociedades Bíblica no seu primeiro ano de existência.

Com a presença da Diretoria, que se havia congregado na Capital da República, em sua sessão anual, realizou-se, no dia 1.º de julho, às 20 hs., solene cerimônia religiosa no templo da Igreja Fluminense. Foi esta solenidade presidida pelo revmo. Bispo César Dacorso F.º. Preces foram dirigidas pelos revs. Antônio Varizo Jr. e dr. Sátilas do Amaral Camargo. O discurso oficial foi proferido pelo rev. Afonso Romano Filho, falando também o rev. Antônio de Campos Gonçalves sôbre os trabalhos da Comissão Revisora, e o Secretário Executivo sôbre a obra geral da Sociedade Bíblica nos últimos doze meses. A leitura bíblica foi feita pelo rev. Martin Begrich. O côro da Igreja Fluminense entoou lindos cânticos. Pela congregação foram cantados os hinos "Palavras de Vida" e "Salvemos o Brasil".



Flagrante da exposição e venda de Escrituras por ocasião do Congresso da Mocidade Batista Brasileira, efetuado na Capital da República, em princípios do corrente ano

SOCIEDADES BÍBLICAS UNIDAS

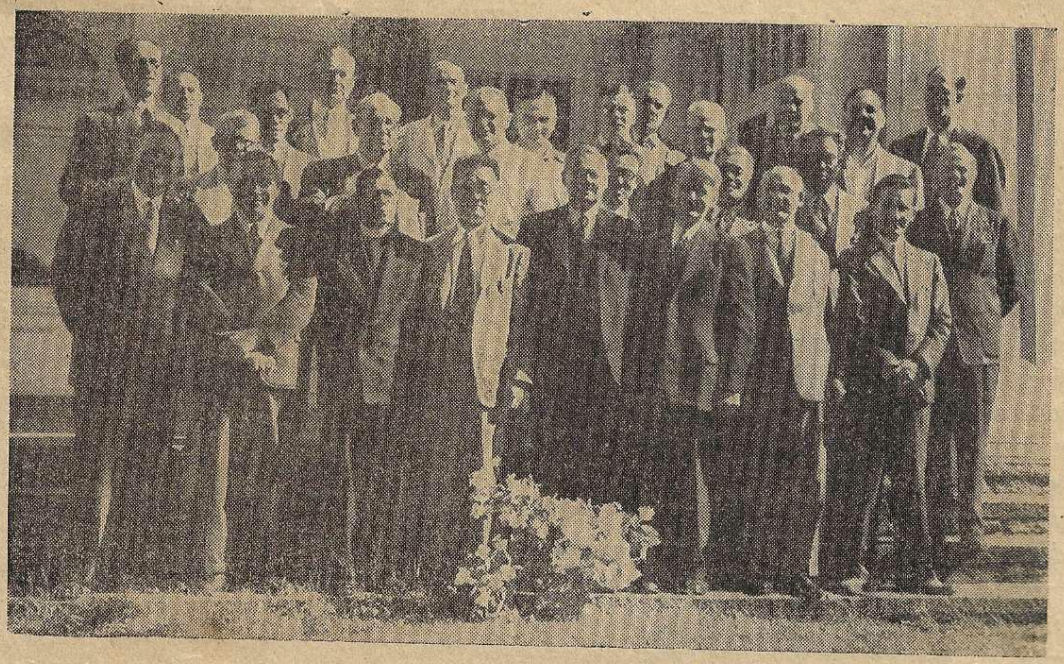
Respigos de sua recente Reunião

A Sociedade Bíblica do Brasil enviou seu Secretário Executivo como delegado no Conselho mundial das Sociedades Bíblicas Unidas, cujas primeiras sessões, de 8 a 10 de junho, se efetuaram na importante Igreja de Cristo (metodista) e na Casa da Bíblia, em Nova York, e as restantes, de 13 a 18 de junho, na Seabury House, aprazível sítio e mansão que a Igreja Episcopal americana possui no Estado de Connecticut. Entre essas duas séries de sessões, realizou-se domingo dia 12, no amplo templo presbiteriano da Quinta Avenida, com a presença de três mil pessoas, uma impressionante solenidade, a qual teve início com a entrada processional dos delegados e visitantes, vários dêles envergando suas indumentárias nacionais.

Dos relatórios e discursos proferidos em plenário, infere-se que, não obstante a crise tremenda por que passa a humanidade, há sinais visíveis de um despertamento religioso. Em alguns casos, êsse despertamento é resultante da própria crise, e, noutros, êle encontra impeditivos impostos pelo meio ambiente, constituindo, por vêzes, medidas políticas de certos governos totalitários.

O Sr. Olivier Béguin, novo Secretário Geral das Sociedades Bíblicas Unidas, ressaltou em seu discurso o fato de que o materialismo atua em ambos os lados da "cortina de ferro". No Oriente, êle se manifesta claro e decidido, ao passo que, no Ocidente, age esconso na vida quotidiana, irreligiosa do povo. Existem Igrejas, contudo, mesmo do outro lado da "cortina", que levam a sério o estudo da Bíblia, mòrmente no seio da mocidade.

Discorrendo sôbre "A Bíblia na Vida de uma Nação", o Dr. W. S. Somerville, Secretário da Sociedade Bíblica Escocesa, impressionou seus ouvintes com a descrição vívida que fêz da situação espiritual de sua pátria, em muitos sentidos idêntica à de todo o mundo contemporâneo. Afirmou êle que, em



Líderes da obra bíblica no mundo, presentes ao Conselho das Sociedades Bíblicas Unidas

consequência das modernas realizações da ciência, o realce que o povo antes reservava para Deus passou, em grande parte, para o homem. Porém, acrescentou o orador, graças à eficiente atuação da Sociedade Bíblica e à luz de custosas experiências, o povo novamente se inclina a reconhecer em Deus o lugar exclusivo que Lhe cabe na vida e na história das nações.

Também no Extremo Oriente se vislumbram indícios auspiciosos de um novo interêsse pela Palavra de Deus. Eis alguns dêles:

O rev. Chandu Ray, Secretário da Sociedade Bíblica da Índia, Paquistão e Ceilão, relatou o que segue. Todos sabem que Gandhi foi assassinado quando se dirigia para uma de suas costumeiras reuniões públicas. Nem todos sabem, entretanto, que o grande Mahatma havia escolhido, para ser cantado na referida reunião, um dos mais belos hinos do Cristianismo. Ora, Gandhi nunca se filiara a nenhuma Igreja Cristã, embora admirasse profundamente a Cristo e os Seus ensinos. A notícia de que êle tinha incluido no programa daquela reunião, tràgicamente suprimida, um dos cânticos da religião baseada na Bíblia, foi logo disseminada pela imprensa indiana, e o resultado imediato foi uma procura de Novos Testamentos, em proporções nunca vistas, excedendo em muito aos suprimentos em estoque.

Também o delegado japonês, Rev. Shiro Murata, descrevendo a inquietação espiritual do seu povo, como efeito da guerra, assegurou que os mais influentes têm os olhos fitos em dois livros: "O Capital" de Carlos Marx, e a Bíblia Sagrada. O estudo das Escrituras já não se restringe mais aos templos cristãos. Há classes bíblicas em escritórios do Govêrno, da polícia, do correio, de bancos e em casas particulares. No próprio Palácio Imperial, as princesas estudam o Novo Testamento, três vêzes por semana, sob a direção de um ministro evangélico, não raro com a presença do imperador e da imperatriz.

Muito impressionou o fato de o Gen. Douglas A. MacArthur haver telegrafado às Sociedades Bíblicas Unidas, no primeiro dia de suas reuniões, insistindo na formação de um plano permanente de distribuição da Bíblia, de sorte que "a mensagem das Escrituras alcance tôdas as vilas e sítios do Japão". Este incisivo apêlo vem demonstrar o

O. Dr. E. Nida, Secretário de Traduções da Sociedade Bíblica Americana, examina com o nosso Secretário-Executivo o Trabalho da Comissão Revisora no Brasil.

valor da influência que se espera a Bíblia possa ainda exercer sôbre o futuro espiritual do povo japonês.

O Conselho, numa de suas sessões noturnas, escutou, com muita atenção, o relatório que o delegado brasileiro apresentou sôbre a novel Sociedade Bíblica do Brasil, a qual, pela primeira vez, se fazia representar em tão importante conclave. Uma salva de palmas, ao fim dêsse relatório, traduziu o sincero júbilo que a narrativa das vitórias obtidas no Brasil causou nos demais líderes da obra bíblica no mundo.

As organizações filiadas às Sociedades Bíblicas Unidas conseguiram distribuir, durante 1948, 17.508.464 Escrituras Sagradas, o que representa três milhões de exemplares acima da cifra atingida no ano anterior. No mesmo período, traduziram-se porções da Bíblia em mais dez idiomas, elevando assim a 1.108 o número de línguas e dialetos em que a Bíblia ou partes dela têm sido publicadas.

O Livro do Cristianismo é indubitàvelmente o maior de todos os "best sellers"

mundiais. Onde reside a causa do seu poderoso apêlo ao homem hodierno? A Bíblia, como obtemperou o Dr J. W. Decker, Secretário do Conselho Internacional de Missões, originou-se numa série de grandes crises, o que demonstra que Deus, transcendendo embora os limites da história humana, entretanto nela se manifesta e intervem para partir os grilhões do pecado e da morte. A Bíblia possui, por isso mesmo, exatamente a mensagem de que tanto necessita o mundo, em face dos sofrimentos, perigos e tentações trazidos pela crise atual. Esta mensagem salvadora é a Palavra de Deus.

Sôbre as mais importantes resoluções tomadas pelo Conselho das Sociedades Bíblicas Unidas, examine o leitor os informes contidos no Relatório do nosso Secretário Executivo, publicado à página 5 da presente edição dêste periódico.

A Bíblia no Brasil

Órgão da Sociedade Bíblica do Brasil

Pela maior divulgação das Sagradas Escrituras

REDATOR RESPONSÁVEL:

Rev. E. Machado Krischke

REDAÇÃO:

Edifício da Bíblia
Rua Buenos Aires, 135 - 3.º andar
Caixa Postal 73 ou 454
RIO DE JANEIRO

Vol. II — Julho, Agôsto e Setembro de 1949 — Núm. 1

RELATÓRIO DO SECRETÁRIO EXECUTIVO

(Continuação da pág. 6)

Juntemos a estas considerações o fato de que o Brasil é um país novo, no sentido de que o seu imenso interior é ainda escassamente povoado, e os seus recursos naturais nunca chegaram a ser devidamente aproveitados, e compreenderemos, então, as promessas que tudo isto representa para o futuro da jovem nação e, muito especialmente, para o futuro das fôrças evangelizadoras que dentro dela agem tão operosamente.

O índice, porém, que mais nos impressiona, porque mais diretamente nos interessa, é a fome crescente pela Palavra de Deus. E êste constitui o segundo e mais importante fator que vos desejo referir, com vistas ao futuro.

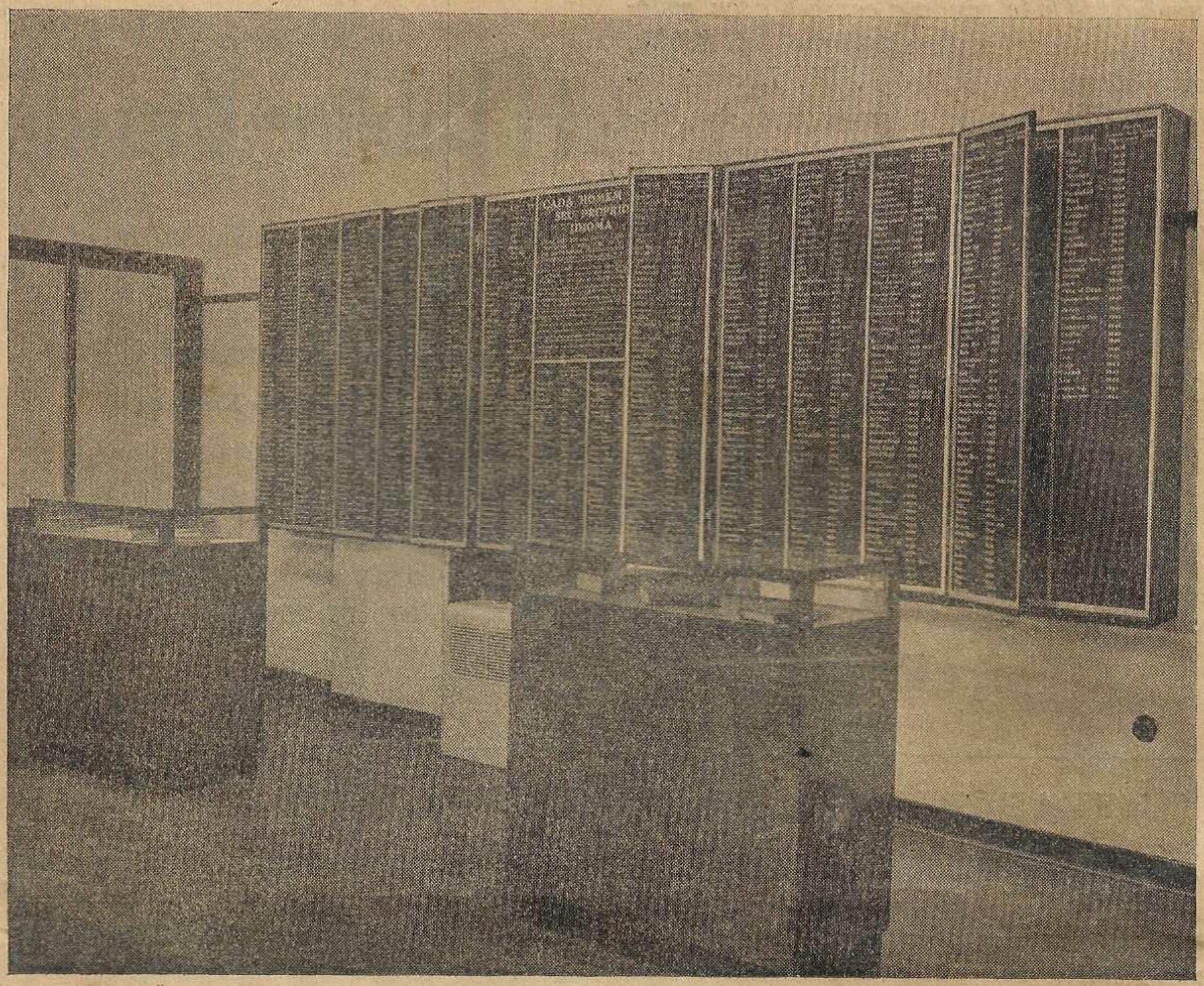
Nosso povo, inclusive os mais incultos, está profundamente desiludido com promessas humanas. Os que estudam e pensam, percebem, não raro, que têm ingerido veneno demais, sob os títulos vistosos da literatura contemporânea. E a crise da palavra dos homens é o grande e solene ensejo da Palavra de Deus. No Brasil, temos tido provas cabais desta asserção. Clérigos e colportores contam-nos histórias impressionantes que encheriam grosso volume. Se, no ano passado, tivéssemos recebido o dôbro das Bíblias que nos foram enviadas de Londres e Nova York, tô-las-iamos distribuido tôdas. O fornecimento, a pesar de ter aumentado como nunca, é ainda insuficiente para sanar a grande fome.

Eis, distintos irmãos, em termos gerais, as nossas realizações, os nossos problemas e as nossas esperança.

Penso interpretar o sentir desta Diretoria e de todos os funcionários desta Casa, ao assegurar que a Sociedade Bíblica do Brasil está resolvida a fazer a sua parte na maravilhosa tarefa de transformar o destino de nosso povo com a mensagem salvadora, contida no Livro dos livros, as Sagradas Escrituras.

Assim Deus confirme as obras de nossas frágeis mãos!

1.108 LINGUAS!



Na fotografia acima está reproduzido um recanto de nossa loja. No extenso quadro à parede figuram os 1.108 idiomas e dialetos em que se tem vertido a Bíblia ou suas porções. A Palavra de Deus é realmente o *guia* de todos os povos!

Auxiliai, pois, a Sociedade Bíblica do Brasil a disseminar o Livro dos livros, inscrevendo-vos numa das seguintes categorias:

Estudante	Cr$ 10,00	anuais
Regular	20,00	"
Auxiliar	100,00	"
Cooperador	200,00	"
Solidário	500,00	"
Mantenedor	1.000,00	"
Vitalício	10.000,00	em um ou mais pagamentos.

Sociedade Bíblica do Brasil
Rua Buenos Aires, 135
Caixa Postal 73 ou 454
Rio de Janeiro

Tip. Baptista de Souza
Rua da Misericordia, 51
Rio de Janeiro